

EDITORIAL

Sejam bem-vindos!

Chegamos ao segundo número da Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, um periódico científico semestral online do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Mato Grosso que nasceu com a pretensão de se tornar um espaço permanente para o debate, a construção do conhecimento e a interlocução entre antropólogos e pesquisadores de áreas afins, do país e do exterior. Assim, tendo esse objetivo em mente, a Aceno comunga das intenções do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) que, recém-criado e, tendo a Aceno como uma parceira, pretende construir seu espaço e contribuir, para a produção do conhecimento antropológico de forma plural a partir do centro do continente se tornando simultaneamente um porta-voz e uma vitrine das discussões que vem ocorrendo neste espaço do globo, mas sem se restringir apenas a ele.

Desse modo, ao final do primeiro ano de atividades do PPGAS e da Aceno, utilizarei este espaço para um rápido balanço dos diálogos estabelecidos, dos convidados e convidadas recebidos e das atividades realizadas pelo programa. O primeiro ano de atividades do PPGAS foi muito intenso. Recebemos nossa primeira turma de estudantes oriundos dos mais diferentes cursos de graduação de distintas universidades e estabelecemos os primeiros diálogos acadêmicos com o objetivo de apresentar os debates teórico-metodológicos clássicos e contemporâneos da área de antropologia na qual muitos deles e delas estavam ingressando. Para ampliar este debate recebemos em nosso PPGAS as visitas de professores e professoras de outros Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social do país ministrando a aula inaugural do programa, conferências e participando de Mesas-redondas.

Assim, em 22 de abril de 2014 a profa. dra. Esther Jean Langdon do PPGAS/UFSC e do Instituto Brasil Plural nos deu o prazer de sua visita ministrando a Aula Inaugural intitulada “Os diálogos da Antropologia com a Saúde: Contribuições para as Políticas Públicas” dando início as atividades do PPGAS e lotando o auditório do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT com professores, professoras, pesquisadores e estudantes de graduação e

pós-graduação de diversos Institutos e áreas de saber que dialogam com a temática da saúde e das Políticas Públicas e com a perspectiva da antropologia.

Já de 14 a 17 de outubro de 2014 ocorreu o I Colóquio de Antropologia da UFMT, realizado por meio de parceria entre o Departamento de Antropologia (DAN/UFMT) e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFMT); com apoio e financiamento da Fundação de Amparo a Pesquisa do Mato Grosso (Fapemat), Pró-reitoria de Pós-Graduação (PROPG/UFMT), Uniselva, Instituto Brasil Plural – INCT/UFSC e ICHS/UFMT. Neste evento que teve como título “Os diálogos da Antropologia com as Políticas Públicas”, tivemos o lançamento oficial do Primeiro Número da ACENO que contou com diversos artigos de pesquisadores reconhecidos, nacional e internacionalmente, no campo da antropologia em suas referidas temáticas. Outrossim, temos de destacar e agradecer a presença da Prof^a Dr^a Miriam Grossi da UFSC que ministrou a Conferência de Abertura “O Ensino de Antropologia no Brasil” e palestrou na Mesa Redonda “Gênero, Sexualidades, Estado e Antropologia”; da Prof^a Dr^a Edir Pina de Barros, docente aposentada da UFMT que palestrou na Mesa Redonda “Territorialidades, Etnicidades e Situações de Perícia Antropológica”; da Prof^a Ms. Carla Martins Sanchez e da estudante indígena Idaleuza Calomezore de Souza que palestraram na Mesa Redonda “Antropologia, Saúde e Políticas Públicas”; por fim, mas não menos relevante, queremos agradecer imensamente a presença do Prof. Dr. Luís Roberto Cardoso de Oliveira da UnB que encerrou o evento com a Conferência intitulada “Políticas Públicas e Cidadania. Um olhar Antropológico”.

Recebemos ainda entre 11 a 14 de novembro de 2014 o Prof. Dr. Rafael José de Menezes Bastos do PPGAS da UFSC e do Instituto Brasil Plural que ministrou a Conferência de Abertura do Seminário “Humanidades em Contexto: Saberes e interpretações” realizado pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFMT com a participação de todos os departamentos e Programas de Pós-graduação vinculados. O prof. Dr. Sandro José da Silva da UFES que palestrou na Mesa-Redonda “Direitos, territórios, conhecimentos tradicionais de povos indígenas e comunidades quilombolas” no dia 12 de novembro; e, a Prof^a Dr^a Patrice Schuch da UFRGS que ministrou palestra na mesa-redonda “Perspectivas etnográficas, ética e o trabalho do antropólogo”. Desse modo, citamos e agradecemos nossos convidados e convidadas que em 2014 deram-nos o prazer de sua presença aqui em Cuiabá. E, gostaríamos de agradecer a presença física ou não de todos os pesquisadores e pesquisadoras que vem estabelecendo, desenvolvendo e fortalecendo o diálogo e os laços acadêmicos e institucionais com este Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.

Neste segundo número da Aceno, os artigos recebidos podem, de uma maneira geral, ser enfeixados sobre a temática das formas de expressividade, em especial a dança, processos de construção da identidade, da subjetividade e da performance vinculados ou não a discussão sobre a (re)definição do campo da Cultura Popular. Tais contribuições foram recebidas em chamada especial para compor nosso primeiro Dossiê Temático **Dança e Cultura Popular**

organizado pelas Prof^a Dr^a Renata Gonçalves e Prof^a Dr^a Patrícia Osório que destacam que apesar das discussões sobre estas temáticas não serem uma inovação na área antropológica elas trazem uma série de desafios,

Um dos desafios passa pela própria discussão acerca dos conceitos de cultura popular e dança. O segundo desafio nos remete ao enfrentamento de questões metodológicas cruciais quando do encontro dos antropólogos com o estudo de formas expressivas que tenham a dança como centralidade (p. 14)

E é problematizando estas categorias, que o texto **Dança e Culturas Populares**, que apresenta o Dossiê, vem se debruçar. Na sequência temos o texto **Feminilidades a dedo. Danças, performances e erotismo no show business brasileiro** de Raphael Bispo dos Santos que procura analisar a “performance de gênero” hiperfeminina por parte de um conjunto de dançarinas sensuais, as chacetes, que durante os anos 1970 e 1980 ganhou destaque na televisão brasileira.

Dando continuidade ao Dossiê temos o texto de duas pesquisadoras argentinas Lucrecia Raquel Greco e María Belén Hirose intitulado **Genealogías performáticas y sujetos populares. Experiencias de danzas folklóricas y populares en Brasil y Argentina** que busca por a descoberto as similaridades e diferenças na prática de danças em setores populares enfocando os casos de danças folclóricas em um ballet da Argentina e o jongo em um projeto social no Brasil. Desse modo, se propõem a estudar os modos nos quais as características, genealogias e contextos de prática destes gêneros afetam a maneira nas quais os sujeitos se tornam performers. Finalizando o dossiê temático, Julia Broguet estuda o desenvolvimento da capoeira na cidade de Rosário na Argentina destacando a existência de duas modalidades de jogo, a capoeira regional e a angola, suas formas diferenciais de difusão, apropriação e resignificação por jovens brancos de classe média; e, a produção de práticas e imaginários que dialogam ou se confrontam com a imagem de uma Argentina “branca, católica e europeia” no texto intitulado **“¿Cómo crece acá una palmera de dende...?”. Apropiaciones y resignificaciones de la capoeira en Rosario (Argentina)**.

Na sessão de artigos livres e, dialogando com a produção do Dossiê Temático, temos o artigo de Samya Fraxe Neves, **Dança Waiwai**, que se propõe a analisar a dança destes falantes de língua da família caribe, localizados na aldeia Takará da Terra Indígena Trombeta-Mapuera destacando os usos dos corpos por meio dos movimentos cotidianos e os elementos que compõem suas danças tendo como foco dois momentos nos quais a dança aparece: o primeiro, no contexto do culto evangélico; e, o outro, nas festas que acontecem na Páscoa, nas assembleias e no final de ano.

Finalizando este número, é apresentado por Poliana Oliveira Queiroz, o texto **Arte em forma de brincadeira, ou brincadeira em forma de arte? O cavalo-marinho e a dimensão criativa da vida** que desenvolve uma resenha crítica do livro de Maria Acselrad intitulado *“Viva Pareia! Corpo*

dança e brincadeira no cavalo-marinho de Pernambuco” publicado em 2013 pela Editora da UFPE.

O Comitê Editorial da ACENO agradece a todos os membros do Conselho Científico e do Conselho Editorial. Agradecemos também ao auxílio do Professor Marcos Aurélio da Silva, bolsista PNPB e Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFMT que desenvolveu a capa deste número. Temos muito a agradecer as professoras Renata Gonçalves e Patrícia Osório que organizaram o Dossiê Temático Dança e Cultura Popular, bem como as diversas contribuições submetidas.

Boa leitura...

O Editor